

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - N° 6024 - TERÇA-FEIRA, 07 DE NOVEMBRO DE 2017



EX-PRESIDENTES DA CAIXA DENUNCIAM DESMONTE DO BANCO

A luta pela manutenção da Caixa 100% pública ganhou fortes aliados esta semana. Os ex-presidentes do banco público que mais tem função social no Brasil denunciaram, em artigo publicado pela revista Carta Capital, o desmonte da instituição financeira.

Jorge Mattoso, Maria Fernanda Ramos Coelho, Jorge Hereda e Miriam Belchior criticam a tentativa de transformar a Caixa em Sociedade Anônima “para, em seguida, colocar suas ações no mercado e, dessa forma, ajudar o governo Temer e seu austericídio, destinando ao Tesouro Nacional os bilhões de reais que as ações poderiam gerar”.

E ressaltam que “a abertura de capital da Caixa levaria ao seu fim como banco 100% público, até agora capaz de gerar políticas inovadoras, criar novos mercados, favorecer ações sociais e alavancar políticas anticíclicas em períodos de crise”. Por exemplo, “entre 2003-2004 e 2007, voltado mais intensamente para pessoas físicas, em meio



ao crescimento da nova classe média” e “em 2012 e 2013, quando, após as políticas anticíclicas, se buscou reduzir os juros e os spreads bancários”.

Esse papel exercido pela Caixa, e tão fundamental para toda a sociedade brasileira, não é de interesse dos bancos privados. Se o Brasil perder mais esse banco público, nos tornaremos novamente e mais do que nunca reféns do capital internacional. Por isso estamos na luta em defesa da Caixa, do BB, BNB, BASA e do BNDES.

*Confira matéria completa no site do Sindicato.

Fonte: SP Bancários

ANOTE NA AGENDA

SESSÃO ESPECIAL EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS



NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

SEGUNDA-FEIRA
13/11 ÀS 16h00

PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITABUNA

SUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE!

Apoio: Sindicato dos Bancários e Federação dos Bancários



QUINTA TEM CONFRATERNIZAÇÃO EM ITORORÓ



Atenção bancários e bancárias de Itororó e região. Depois da primeira confraternização em Itajuípe, esta quinta-feira (9) será a vez de Itororó sediar nossa confraternização. Quem irá animar o nosso encontro será o cantor regional Jorge Cardeal, que está preparando um repertório especial para a ocasião. O evento será realizado na Churrascaria Souza, a partir das 20h30. Anote na agenda e não perca!

Local: Churrascaria Souza

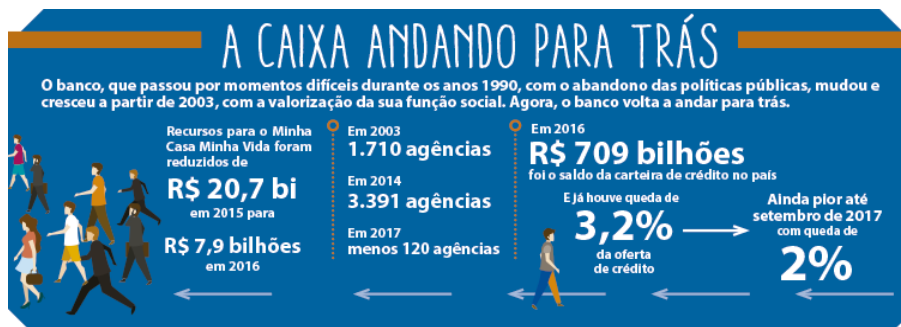
Horário: 20h30

Atração: Jorge Cardeal

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: RICARDO

Tarde: LIVIA



INCONCEBÍVEL - O posicionamento do presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), Ives Gandra da Silva Martins Filho, que defende a extinção de direitos trabalhistas como forma de gerar mais emprego, é mais uma demonstração, concreta, de que as

instituições no Brasil estão a serviço unicamente do grande capital. Ligado à reacionária Opus Dei, o ministro é conhecido como uma figura de extrema direita. É muito amigo de Temer. (SBBA)

REVOLUÇÃO RUSSA ABRIU A LUTA POR UMA SOCIEDADE JUSTA

O Centenário da Revolução Russa marca a abertura de uma nova fase para a humanidade, assim como a Revolução Francesa o fez ao seu tempo.

Por Altair Freitas

A Revolução Francesa de 1789 abriu as portas para o predomínio do pensamento burguês em escala global. Antes da magnífica revolução na França, a burguesia - e o capitalismo, sua estrutura fundamental baseada na super exploração da força-de-trabalho através da produção de mercadorias a serem vendidas em âmbito local/nacional e mundial - debatiam-se com as antigas estruturas herdadas da sociedade feudal/medieval.



A Revolução Francesa, por seu lado, não deixou pedra sobre pedra do mundo feudal/medieval! No período compreendido entre o início da Revolução - 1789 - e o fim do período Napoleônico (1815), o povo francês, tendo a burguesia como condutora fundamental daquele processo, demoliu impiedosamente as estruturas jurídicas, políticas e culturais da velha nobreza e do carcomido e corrupto clero católico. Na fase mais radical da Revolução - o período dos jacobinos liderados por Robespierre - a nobreza e o clero foram sumariamente extintos da França. O clero retornou após o fim do governo jacobino (1794) mas a nobreza só teria algum tipo de retorno ao fim do período napoleônico, ainda assim, por pouco tempo.

Como estamos falando de revoluções, cumpre ainda dizer que todas elas - em especial a de 1789 - na França e nos demais países e especialmente na Rússia, objeto central deste texto - foram profundamente violentas, regadas pelo sangue das forças em luta. Revoluções são assim, gostemos ou não. Quando Marx afirmou que "a violência é a parteira da História" ele apenas fez uma constatação bem óbvia e não uma profissão de fé, um apego à violência, como querem os antimarxistas que tentam esconder o real movimento da história.

A Revolução Socialista na Rússia, tendo como inspiração ideológica o pensamento socialista elaborado no século 19, especialmente o marxismo como fonte teórica fundamental, e incrementado por Lênin, grande teórico marxista e condutor da revolução nos seus primeiros anos, passou por fases intensas, duras, de terríveis confrontações nacionais e internacionais, até o ponto da sua estagnação nos anos 1960, declínio nos 1970/80 e fim em 1991 e a restauração capitalista que se seguiu na Rússia e nos demais países que compuseram o "Bloco Socialista" no Leste Europeu pós 2ª Guerra Mundial. Isso significou o fim do socialismo como preconizaram os ideólogos a serviço do grande capital? Não.

Assim como a derrota francesa em 1815 e a restauração monárquica que lhe seguiu - e a perseguição em escala continental a todos os que promoviam as "ideias francesas", não significaram o fim do capitalismo e das instituições burguesas criadas pela Revolução de 1789, que, de modo geral, se instalaram a posteriori e são dominantes no mundo hoje. Como já assinalado acima, os ideólogos do Absolutismo também proclamaram o fim de tudo o que a Revolução Francesa significava. Enganaram-se redondamente.

A experiência socialista na Rússia, a construção de uma União Soviética, de uma Internacional Comunista, a tentativa de espalhar aquela revolução pela Europa e para o mundo, as lutas trabalhistas ao longo do século 20 e ainda hoje, as guerras de libertação na África e Ásia contra o colonialismo europeu pós 2ª Guerra, a própria derrota do nazifascismo, a construção de um bloco de nações "socialistas", as revoluções socialistas na China e Cuba, e a própria formação do Estado de Bem Estar Social na Europa do pós guerra, todos esses e outros fenômenos não nominados aqui, estiveram - e ainda estão - relacionados diretamente com o início, desenvolvimento, declínio e fim do socialismo na velha Rússia. Inclusive diversos avanços tecnológicos, como o desenvolvimento do uso de satélites e sistemas de propulsão de foguetes.

***Confira matéria completa no site do Sindicato. Fonte: Portal Grabois**